



MARA BELEM DA SILVA

**TURISMO PEDAGÓGICO: ENSINO E APRENDIZAGEM/AQUISIÇÃO DE
LÍNGUA ESPANHOLA E CULTURA**

**Jaguarão
2017**

MARA BELEM DA SILVA

**TURISMO PEDAGÓGICO: ENSINO E APRENDIZAGEM/AQUISIÇÃO DE
LÍNGUA ESPANHOLA E CULTURA**

Trabalho de Projeto Aplicado I
apresentado ao Curso Superior de
Tecnologia em Gestão de Turismo da
Universidade Federal do Pampa,
Campus Jaguarão.

Orientadora: Dra. Cristina Pureza Duarte
Boéssio

**Jaguarão
2017**

RESUMO

O Turismo Pedagógico é um dos segmentos do Turismo que vem crescendo e, portanto, necessita de reflexões, estudos e, por que não, proposições. Neste trabalho busco criar uma proposta de Turismo Pedagógico no ensino de língua espanhola e cultura uruguaia para alunos da rede básica de ensino, da etapa sete, do Grupo de Educação de Jovens e Adultos, (EJA), que corresponde ao primeiro ano do Ensino Médio, do Instituto Estadual de Educação Espírito Santo, da cidade de Jaguarão RS. Para sustentar minha proposta, me ancoro, basicamente, em Lima (2014) e Matsuyama (2009), que discutem em profundidade a questão do Turismo Pedagógico, e em Krashen (1985) e Johnson (2008), sobre aprendizagem/aquisição de idiomas. Uma das contribuições deste estudo para a área é a possibilidade de ampliação da atuação do Tecnólogo em Turismo, realizando propostas, dentre as quais, a criação de agências especializadas na área. A possibilidade de realização do Turismo Pedagógico é real e é possível, basta que os sujeitos escolares se desacomodem e estejam abertos a novas práticas pedagógicas, contextualizadas e interdisciplinares, que lhes sejam propostas e viabilizadas.

Palavras-Chave: Turismo Pedagógico. Ensino. Aprendizagem/Aquisição. Língua espanhola e cultura.

RESUMEN

El Turismo Pedagógico es uno de los segmentos del Turismo que viene creciendo y, por lo tanto, necesita de reflexiones, estudios y, por qué no, proposiciones. En este trabajo busco crear una propuesta de Turismo Pedagógico para la enseñanza de lengua española y cultura uruguaya para alumnos de la red básica de enseñanza, de la etapa siete, del Grupo de Educación de Jóvenes y Adultos, (EJA), que corresponde al primer año del “Ensino Medio”, del “Instituto Estadual de Educação Espírito Santo”, de la ciudad de “Jaguarão RS”. Para sostener mi propuesta, me baso, principalmente, en Lima (2014) y Matsuyama (2009) que discuten en profundidad la cuestión del Turismo Pedagógico y Krashen (1985) y Jonhson (2008), sobre aprendizaje/adquisición de idiomas. Una de las contribuciones de este trabajo para el área es la posibilidad de ampliación de la actuación del Tecnólogo en Turismo, realizando propuestas y porque no, la creación de agencias especializadas en el área. La posibilidad de realización del Turismo Pedagógico es real y es posible, basta que los sujetos escolares se desalojen e estén abiertos a nuevas propuestas pedagógicas, contextualizadas e interdisciplinarias, e que estas les sean propuestas y viabilizadas.

Palabras Clave: Turismo Pedagógico. Enseñanza. Aprendizaje/Adquisición. Lengua española y cultura.

LISTA DE TABELAS/QUADROS

Tabela/quadro 1: Ação, data e assunto.....	16
Tabela/quadro 2 – Cronograma	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- EJA: Educação de Jovens e Adultos
- IEEES: Instituto Estadual de Educação Espírito Santo
- ID: Bolsistas de iniciação à docência
- PIBID: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
- CAPES: Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- PUC: Pontifícia Universidade Católica do Rio grande do Sul
- CAVG: Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça
- UTU: Universidad del Trabajo de Uruguay

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Objetivo Geral.....	11
1.2 Objetivos Específicos.....	11
1.3 Justificativa: Trajetória Acadêmica e Profissional.....	12
1.4 Metodologia.....	15
1.4.1 Contexto e Sujeitos.....	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2.1 Turismo Pedagógico.....	19
2.2 Ensino, Aprendizagem /Aquisição de língua e cultura.....	22
3. PROPOSTA DE TURISMO PEDAGÓGICO.....	16
4. Considerações finais.....

REFERÊNCIAS

APÊNDICES

ANEXOS

1 INTRODUÇÃO

A Escola atual, principalmente a pública, está distanciada da realidade. Posso afirmar isto porque nela estive, na condição de docente, atuando por trinta e dois anos, – como relato no capítulo dois que trata de minha trajetória acadêmica e profissional. Buscando qualificar essas práticas, como o fiz em minha carreira profissional, é que nasceu a ideia deste trabalho.

A acomodação docente e discente é visível, devido a vários fatores, dentre eles, a baixa remuneração salarial, a carência de estímulos para alavancar um trabalho diferenciado, a falta de colaboração e comprometimento dos colegas para realizar um trabalho interdisciplinar, portanto, propor algo que venha a desacomodar os sujeitos escolares é um desafio.

Nesse sentido, esta pesquisa qualitativa está voltada à criação de uma proposta de Turismo Pedagógico para o ensino de língua e cultura uruguaia para alunos da rede básica de ensino, da etapa sete, do Grupo de Educação de Jovens e Adultos, (EJA), que corresponde ao primeiro ano do Ensino Médio, do Instituto Estadual de Educação Espírito Santo (IEEES), da cidade de Jaguarão RS.

Na seção 1.1, apresento meu objetivo geral; na 1.2, os específicos; na 1.3, minha justificativa para este trabalho, intitulada Trajetória acadêmica e profissional, e, na 1.4, a Metodologia. No capítulo 2., apresento a Proposta de Turismo Pedagógico; no 3., o Referencial teórico que embasa o estudo, dividido em 3.1, em que reflito sobre o Turismo Pedagógico e, em 3.2, Ensino, aprendizagem/aquisição de Língua e cultura; no 4., As considerações finais e, no 5., o cronograma, seguido das referências, apêndices e anexos.

1.1 Objetivo Geral

Criar uma proposta de Turismo Pedagógico para o ensino de língua espanhola e cultura uruguaia para alunos da rede básica de ensino, da etapa sete, do Grupo de Educação de Jovens e Adultos, (EJA), que corresponde ao primeiro ano do Ensino Médio do Instituto Estadual de Educação Espírito Santo, da cidade de Jaguarão RS.

1.2 Objetivos específicos

- Instigar os docentes e discentes a ampliarem os horizontes, vivenciando a região de fronteira;
- Valorização do ensino do idioma espanhol e da cultura uruguaia na educação básica;
- Promover o Turismo Pedagógico na cidade de Jaguarão.

1.3 Justificativa – Trajetória Acadêmica e Profissional

A minha trajetória profissional, como docente, começou em 1984 com um teste de seleção feito para o magistério público municipal, no qual fui aprovada e, a partir de então, teria que assumir alunos de uma escola rural, sem nunca ter tido formação ou experiência na área. Meu ensino médio foi Técnico em Contabilidade. Como se não bastasse, assumi uma classe multisseriada de segundo ao quarto ano.

Desde essa época, eu já refletia sobre um ensino significativo e contextualizado que realmente fizesse sentido para aquelas crianças e jovens com os quais eu trabalhava.

No ano de 1986, prestei vestibular para o Curso de Estudos Sociais, na Universidade Católica de Pelotas, extensão Jaguarão, sendo aprovada, o que me proporcionou vir para uma escola da sede, já que bastava ingressar em um curso superior para dar aulas na cidade. Na zona rural, os docentes não precisavam ter formação. Já no meu ingresso em escola da cidade, ainda que começando o curso de Estudos Sociais, iniciei a dar aulas de Português e, mais adiante, em 1992, em um novo concurso para mais 20h, atuei em um projeto de ensino de espanhol do pré à quarta série. Meu envolvimento com o ensino de línguas começou cedo.

Ainda que sem conhecimento sobre o Binômio “Turismo Pedagógico” (LIMA, 2014), eu já buscava proporcionar aulas diferenciadas do convencional, em contextos outros que não somente na sala de aula da escola. Desde aquela época

eu levava meus alunos para conhecerem outros lugares, outras oportunidades de estudo, de trabalho, enfim, para ampliar a sua visão de mundo, sempre relacionando e fazendo comparações entre as línguas e culturas (Português e Espanhol). Visitamos, por exemplo, a fábrica da VEGA, em Pelotas; o museu Oceanográfico, em Rio Grande; o museu da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS), em Porto Alegre; o Zoológico de Sapucaia; o Parque Aquático de Torres; a FENADOCE, em Pelotas; o Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça – CAVG, em Pelotas, e a Universidade do Trabalho do Uruguay, (UTU), em Rio Branco, para que eles percebessem, em contextos semelhantes, as possibilidades de estudo e trabalho.

Em busca de constante aperfeiçoamento, no ano de 2003, realizei um Curso de Pós-graduação em História e Geografia. Em 2011, participei da seleção para o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID de Língua Espanhola, financiado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, tendo sido selecionada como supervisora e passando a trabalhar com cinco bolsistas de iniciação à docência na escola municipal na qual eu ensinava a Língua espanhola.

Esta experiência, que durou cinco anos, me proporcionou uma grande troca de saberes, vivências e conhecimentos e permitiu meu crescimento pessoal e profissional, pois, no PIBID, realizávamos viagens de estudo e de turismo. Uma das prerrogativas do Programa era que produzíssemos e apresentássemos trabalhos sobre os projetos que realizávamos nas escolas juntamente com os bolsistas de iniciação à docência. Para isso, fomos a vários eventos e destinos como Montevideu, Buenos Aires, Pelotas, Bagé e Blumenau. Essas viagens se mostraram produtivas, tanto na minha profissão como na iniciação dos futuros profissionais que eu supervisionava.

Pude observar, nesse momento, o quanto era importante levar os alunos, no caso os bolsistas do PIBID, ao extramuros da sala de aula. Foi notável o crescimento que eles apresentaram em relação à língua espanhola. Observei o quanto amadureceram e o quanto tiveram que se arriscar e buscar interagir na língua, resultado que apareceu na apresentação de seus trabalhos em espanhol. Também foi visível a diferença existente entre um aluno que participa do PIBID e um aluno que nunca participou de um projeto antes de seu estágio de conclusão de curso.

Muitas vezes me deparei com bolsistas, que haviam sido meus alunos, agora sendo meus parceiros e futuros colegas de profissão, evoluírem por participar de viagens, tendo, assim, que interagir em espaços e situações outras diferentes de suas realidades. Essas situações me mostraram o quanto o professor é responsável por estimular a curiosidade e oportunizar a vivência do “novo” aos seus alunos. Nesse processo, percebi seu desenvolvimento como pessoas e profissionais docentes.

O PIBID trabalha em forma de oficinas que são ministradas pelos bolsistas de iniciação à docência, juntamente com o supervisor, isto é, o professor titular da turma de ensino fundamental ou médio. Muitas dessas oficinas são realizadas fora da sala de aula, por exemplo, com visitas de intercâmbio às escolas uruguaias, tanto em Rio Branco como em Melo, e, idas a supermercados e pizzarias para interagirem utilizando a língua espanhola e reconhecendo a cultura dos vizinhos uruguaios.

Durante essa trajetória, percebi o quanto é importante o Turismo Pedagógico na Educação, pois ele é capaz de ampliar a visão de mundo dos educandos, oportunizando o conhecimento e o respeito às diferenças. Apesar de saber que é difícil realizá-lo pela situação econômica de muitos dos alunos, também pela necessidade de tempo e parceiros para realizar tal atividade, e pelas questões burocráticas, como autorizações, e vistos de entrada e saída do país, não devemos desconsiderá-lo e, sim, estudar possibilidades de realizá-lo.

O Turismo Pedagógico deveria começar nos anos iniciais, para, desde aí, ampliar os horizontes das crianças e mostrar a elas que, quando queremos, tudo é possível e que, conhecendo o outro, o diferente, melhor nos conhecemos e aprendemos a nos respeitar.

Aposentei-me em julho de 2016 e, sabendo, já anteriormente, que não conseguiria parar, ingressei, em 2015, no Curso Superior em Tecnologia em Gestão do Turismo da UNIPAMPA, campus Jaguarão. Após todos esses anos de docência e as experiências de Turismo Pedagógico que realizei no decorrer de minha carreira, nada mais oportuno do que direcionar meus estudos e meu Projeto Aplicado, ao Turismo Pedagógico, pois, como afirma André (2016, p. 36), para chegar ao tema e ao problema de pesquisa “É preciso que cada um encontre em sua história de vida e em sua trajetória profissional, algo que o mobilize, que o instigue a querer saber mais”.

Também justifico a relevância de tal estudo citando Ansarah (2005), quando aponta que o Turismo Pedagógico é um dos segmentos do turismo em ascensão no mundo, portanto, carece de estudos e proposições. Na seção que segue, apresento a metodologia.

1.4 Metodologia

A metodologia desta pesquisa consistiu na consecução de um “Projeto Aplicado” com uma abordagem qualitativa. Para uma melhor sistematização metodológica apresento, primeiramente, o contexto e os sujeitos.

1.4.1 Contexto e sujeitos

A cidade de Jaguarão, no Rio Grande do Sul, está situada na fronteira com o Uruguai, sendo vizinha da cidade uruguaia de Rio Branco, Cerro Largo. Ainda que, nesse contexto fronteiriço, as duas línguas, o Português e o Espanhol (ou três, se considerarmos o Portuñol), convivam cotidianamente, o uso do espanhol por falantes brasileiros não ocorre.

As afirmações que faço aqui têm base nas observações dos cinco anos em que atuei como supervisora do PIBID de língua espanhola. Os alunos da rede básica de ensino, na maioria das vezes, desconhecem o idioma espanhol, não lhe valorizam e não têm interesse nem curiosidade de aprendê-lo. Os motivos são vários, desde aquele que acredita que não é preciso saber espanhol para se comunicar – o que realmente não é –, pois as línguas são intercompreensíveis, e que o Uruguai é uma fronteira e nada mais, até os que têm realmente preconceito com a cultura vizinha.

Os sujeitos da minha pesquisa foram os alunos da rede básica de ensino, da etapa sete, do Grupo de Educação de Jovens e Adultos, (EJA), que corresponde ao primeiro ano do Ensino Médio, do Instituto Estadual de Educação Espírito Santo, da cidade de Jaguarão RS.

O critério utilizado para seleção foi o fato de a professora da turma ser supervisora do PIBID, tendo entrado nessa situação por conta de minha aposentadoria e por termos trabalhado anteriormente com propostas semelhantes. Também, por eu conhecer seu interesse em participar desse tipo de trabalho. Os

sujeitos convidados assinaram o termo de consentimento, em anexo. A turma foi selecionada pela professora, segundo critérios por ela determinados.

Nos próximos capítulos, apresentarei o referencial teórico, a proposta de turismo pedagógico e as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para sustentar esta proposta de utilizar o Turismo Pedagógico como propulsor para o ensino, aprendizagem e aquisição de língua e cultura, foi preciso buscar teóricos para que eu pudesse me apropriar de conceitos que embasassem essa atividade. Dentre eles, Lima (2014) trata de compreender o binômio Turismo Pedagógico, e percorre duas linhas teóricas para tal: “a primeira que conduz a uma breve incursão no universo conceitual do turismo; a segunda, que permite uma passagem pelo universo dos processos de ensino-aprendizagem abordados sob uma perspectiva epistemológico-pedagógica” (2014, p. 21); Matsuyama (2009), que buscou fazer algo no sentido de imersão em língua e cultura japonesa no município de Yuba, SP, e que, também como Lima (2014), busca abarcar estes dois referenciais – os dois autores são da área do Turismo. Krashen (1982, 1985); Johnson (2008); Boéssio (2010) e Paiva (2016) me ajudaram a compreender melhor os conceitos de ensino, aprendizagem e aquisição de línguas e cultura.

É isto que discuto a partir de agora.

2.1 Turismo Pedagógico

É visível o crescimento do Turismo em nível mundial, devido, basicamente, ao avanço tecnológico. As distâncias parecem que se encurtaram, e o valor, principalmente de passagens aéreas, está mais acessível, incluindo, aí, as formas de pagamento. Nesse sentido, há um maior número de pessoas viajando a turismo pelo mundo. Portanto, um olhar mais atento às demandas da sociedade cabe ser considerado.

Segundo Ansarah (2005), entre os segmentos do turismo que mais vêm crescendo, estão o turismo espacial, o enoturismo, o de intercâmbio cultural, o de golfe, o científico e o pedagógico. Portanto, urgem estudos que venham contribuir

nessas áreas, neste caso, o Turismo Pedagógico, que, de certa forma, tangencia o que se entende por turismo de intercâmbio cultural.

Lima (2014, p. 20) alerta que é preciso, independentemente da dimensão mercadológica, discutir

elementos conceituais que estariam subjacentes a essa prática turística quando se perspectiva melhor compreendê-la, quer para incrementá-la, qualificá-la, consolidá-la, quer para redimensioná-la ou no limite, até mesmo, extingui-la. Nessa direção, teoria e prática, saberes e fazeres se interpenetram e se retroalimentam, em um processo de mútua colaboração (LIMA, 2014, p. 20).

Na mesma perspectiva de Lima, busco compreender o Turismo Pedagógico, objetivando qualificá-lo, no contexto em questão. Nesse sentido, Lima(2014) ainda salienta que

também no âmbito escolar, práticas educativas vêm sendo denominadas Turismo pedagógico, igualmente requerendo maior e melhor compreensão do universo conceitual envolvido. Nesse quadro, as comunidades acadêmica e científica têm importante papel a desempenhar, constituindo o Turismo pedagógico em objeto de estudo (LIMA, 2014, p. 20).

Buscando alavancar as discussões na área é que pensei este trabalho, observando, como propõe Matsuyama (2009),

a prática de novas metodologias que fogem dos tradicionais ambientes de sala de aula, no caso, o turismo pedagógico, tema deste trabalho, passou a receber maior atenção de docentes, alunos e pesquisadores, que buscam nessa atividade uma forma lúdica no processo de aprendizagem e ensino de Línguas estrangeiras (LE) (MATSUYAMA, 2009, p. 12).

Como professora aposentada, que sempre realizei esta prática e, agora, como aluna do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Universidade Federal do Pampa, e, com a oportunidade de teorizar e propor atividades de Turismo Pedagógico para colegas docentes e demais interessados, alavancando as discussões na área é que nasce este trabalho.

Segundo Lima (2014), no caso específico do Turismo Pedagógico, alguns locais que possuem atrativos turísticos vêm se especializando para a oferta dessa prática, inclusive agências de viagens e turismo estão despendendo atenção a esse segmento, portanto, é uma área que vem crescendo e precisa ser estudada e teorizada, buscando, assim, qualificar o setor e desmistificar preconceitos que muitas vezes os espaços educativos ainda têm quanto ao novo.

Como observa Lima (2014), existe uma variada gama de denominações utilizadas na abordagem do tema, em que,

a qualificação “pedagógico” (também expressa nas variantes “educação” e “educacional”) vem associada, por exemplo, ao espaço (turismo rural pedagógico), ao acervo-histórico-cultural (educação patrimonial), a aspectos/questões ambientais (educação ambiental) e ao ensino formal (turismo estudantil, turismo educacional, saída de campo, excursão, visita técnica, estudo do meio, aula-passeio, aula de descoberta, atividade extraclasse/extramuros) como equivalentes ao binômio “Turismo pedagógico” (LIMA, 2014, p.20)

Cabe, aqui, explicitar o conceito de Turismo Pedagógico a partir dos estudos de Lima (2014), uma vez que a experiência de Turismo Pedagógico a alunos de uma escola Estadual do município de Jaguarão/RS foi baseada nesses pressupostos. Lima (2014), após uma análise aprofundada sobre o assunto, define o Turismo Pedagógico como:

Turismo pedagógico é uma atividade/prática pedagógica/educativa/educacional que envolve algum tipo de deslocamento (viagem, visita, passeio, excursão), promove interação com o meio, vivências, experiências, conhecimento de espaços novos e promove aprendizagem, na prática, do que foi visto (conteúdos curriculares) teoricamente em sala de aula. (LIMA, 2014, p. 208)

Tanto Lima (2014) como Matsuyama (2009) apresentam a trajetória do turismo e, mais especificamente, do Turismo Pedagógico no mundo, o que me faz não repetir esse percurso nesta pesquisa. Sobre as aulas-passeio, ou *O Grand Tour* no séc. XVIII, Matsuyama (2009, p. 31) observa que se realizavam “tendo como objetivo o enriquecimento cultural e o aprendizado de línguas estrangeiras.”

Também as aulas-passeio, propostas por Freinet, são assim explicitadas por Matsuyama (2009): eram aulas extraclasse, consideradas fundamentais no desenvolvimento da autonomia, já que os alunos tinham liberdade para criar, expressar-se, desenvolvendo a responsabilidade de cada um e ascendendo intelectualmente.

Uma proposta de Turismo Pedagógico deve ter objetivos claros, uma preparação para tal e uma avaliação ao final da atividade. Como assinala Lima (2014, p. 41), “as impressões internas dessa ação não são formadas apenas na viagem, ou no deslocamento propriamente dito, mas também são vividas nos momentos que antecipam o ato do turismo e nos momentos que se seguem após o ser turista ter empreendido a viagem”.

Para Matsuyama (2009, p. 31), a atividade turística pedagógica deve ser construída entre alunos e professor, motivando o aluno a querer conhecer o “novo”, a estabelecer relações entre o que já sabe e o que irá aprender, organizando juntos todas as ações que envolverão a atividade, ampliando, assim, a visão de mundo do discente.

Na mesma direção, Beni (2008, p. 37), apud Lima (2014, p.41), afirma que “[...] viajar [portanto, fazer turismo], é abrir horizontes, conhecer novas culturas, lugares e paisagens. A viagem rompe a rotina do cotidiano, revela novos cenários”, o que, segundo Lima, “tem caráter vivencial, amplia a visão de mundo, além de ser promotora de respeito às diferenças”.

2.2 Ensino, aprendizagem/aquisição de língua e cultura

Quando qualificamos o Turismo como Pedagógico, existe, por trás dessa qualificação, a pressuposição de que haja ensino, isto é, uma proposta com objetivos bem delineados e com a perspectiva de colocar os discentes em situação de aprendizagem/aquisição. Para isso, importante se faz explicitar o que entendo por ensino, aprendizagem e aquisição.

O conceito de ensino vem se transformando ao longo dos tempos. Ele foi concebido, basicamente, como transmissão de conhecimentos, como muitas vezes o é até os dias atuais. Dependendo das correntes da época, a concepção sobre o ensinar tomava um ou outro caminho, mas nunca se afastou da ideia de que há aquele que ensina e aquele que aprende algo a ser ensinado e aprendido.

Neste sentido, percebo que um dos conceitos chave é o da mediação. Vygotsky (...) acreditava que a aprendizagem se dava a partir das relações, como um ser que se forma em contato com os outros, com a sociedade. Para ele, o homem modifica o ambiente, e o ambiente o modifica. Portanto, concebo o ensino como o ato de mediar o aluno e o novo, isto é, o conhecimento. Toda a relação do indivíduo com o mundo se dá por meio de instrumentos, dentre eles a linguagem, que traz os conceitos da cultura deste sujeito.

Considerando que, neste trabalho, estou propondo algo para o ensino e a aprendizagem/aquisição de língua e cultura, e que acredito só ser possível se mantiver uma postura de mediadora entre o aluno e o conhecimento novo,

importante se faz refletir e compreender a relação possível entre as proposições de Vygotsky (1998) e Krashen (1982, 1985)

No mesmo sentido em que Vygotsky (1998) propõe a Zona de Desenvolvimento Proximal, isto é, o espaço entre o que a criança consegue realizar sozinha e o que pode ser levada por um par mais competente a realizar, Krashen (1982, 1985) apresenta a hipótese do input +1, defendendo que, para a aquisição de língua, é necessário partir do nível em que está o aprendiz e avançar a um nível mais alto.

Além dessa, Krashen (1982, 1985) apresenta outras hipóteses para que haja aquisição de uma segunda língua. São elas: a distinção entre aprendizagem e aquisição; a do filtro afetivo; a do monitor e a da ordem natural.

Muitos trabalhos já discutiram essas hipóteses, dentre eles, Boéssio (2010), e todos apontam que o mais significativo seria adquirir a língua antes de aprendê-la, isso é, segundo Krashen (1982, 1985), ter contato com a língua (e cultura) em contexto real de uso, sem foco na forma e sim na comunicação, informalmente, sem a pretensão de aprender nada, apenas usando a língua para comunicar-se. Assim, Krashen (1982, 1985) defende a hipótese da diferença entre aprendizagem e aquisição. Para ele, a aprendizagem se dá em contexto formal, de maneira consciente, com foco mais na forma do que na comunicação. O autor assinala que são duas coisas diferentes, com o que Johnson (2008) está de acordo, mas afirma que não importa o ponto de partida, uma vez que a partir da aprendizagem se pode chegar a adquirir a língua, e, adquirindo-a, se pode aprendê-la.

3 Proposta de Turismo Pedagógico

Nesta seção descrevi os oito encontros que se realizarão com uma carga horária semanal de 2 horas aula. Após o detalhamento das ações, apresentarei um quadro síntese dessas ações.

Descrevendo as ações:

AÇÃO 1 – 1º Encontro – dia 17 de agosto de 2017

Objetivo: Apresentar a proposta à supervisora do PIBID, para saber de sua vontade e disponibilidade de participar do Projeto.

Desenvolvimento: No dia 17 de agosto de 2017, reuni-me com a Supervisora do PIBID, apresentei-lhe a proposta, a qual foi imediatamente aceita, já com algumas ideias para a sua consecução. Fiquei, então, de providenciar as autorizações e marcar uma reunião com a direção e coordenação da escola. Para isso, foi preciso esperar o seguro e a documentação da 5ª Coordenadoria, para que eu pudesse ingressar na escola, tanto para a realização do Projeto Aplicado – PA, como para a realização de meu estágio curricular obrigatório, que seriam no mesmo contexto, aproveitando, assim, para qualificar minha proposta de trabalho, aplicando realmente, meu PA, o que se tornou inviável, visto que a escola entrou em greve e meu estágio curricular obrigatório teve de ser realizado em outro espaço.

Encaminhamentos: Avaliamos como significativa a proposta e combinamos que o próximo passo seria aguardar a liberação para o meu ingresso na instituição, o que não aconteceu, pois a escola entrou em greve.

Ação 2 – Ida à escola: dia 23 de agosto de 2017

Objetivo: Solicitar, no Instituto Espírito Santo, a realização do Projeto junto à turma do PIBID, e levar para assinatura o termo de consentimento por parte da escola.

Desenvolvimento: Encaminhei-me à instituição para obter dados sobre a escola, a turma, as possibilidades, mas a liberação ainda não havia sido oficializada, pois, como já mencionado, a escola entrara em greve.

Encaminhamentos: A visita à instituição foi válida, porém nada ficou acertado.

AÇÃO 3 – 2º Encontro 25 de agosto de 2017

Objetivo: Ajustar a proposta e verificar a parte burocrática necessária.

Desenvolvimento: Reuni-me com a supervisora do PIBIB e sua bolsista ID, na UNIPAMPA. Nesse encontro, esboçamos o trabalho a ser realizado, as temáticas que poderiam ser abordadas, as autorizações para as visitas ao país vizinho, e as carteiras de identidade, visto que a CNH(Carteira Nacional de Habilitação) não é válida como documento. Também decidimos que a arrecadação da verba para a visita ficaria a cargo do PIBID. Enfim, uma primeira organização da proposta.

Encaminhamentos: Combinamos um próximo encontro para programar detalhadamente cada oficina a ser desenvolvida.

AÇÃO 4 – 3º Encontro 26 de setembro

Objetivo: Organizar detalhadamente as oficinas, fechando, assim, o Projeto.

Desenvolvimento: Reuni-me com a professora titular e detalhamos a proposta que será descrita a seguir, primeiramente apresentada em quadro e pormenorizada mais adiante.

Encaminhamentos: Tudo acertado, a proposta concluída.

AÇÃO 5 – Contato com o meio de transporte

Objetivo: Acertar datas e valores do transporte

Desenvolvimento: Procurei o serviço de transporte de “vans” do Uruguai com o intuito de acertar valores para a visita à Universidade do Trabalho do Uruguay. Devido à greve, essa ação buscou apenas atualizar conhecimentos sobre os valores e as possibilidades de transporte.

Encaminhamentos: Tudo correu como o esperado, e os valores, em reais, ficaram em torno de dez reais para cada um.

No Quadro 1 estão descritas, sucintamente, as ações realizadas para a construção deste Projeto Aplicado.

Quadro 1: Ação, data e assunto

Ação	Data	Assunto
1) 1ª Encontro com a supervisora do PIBID	17 de agosto de 2017	Encontro informal e convite para participação no Projeto.
2) Ida no IEE	24 de agosto de 2017	Solicitação de realização do Projeto junto à

Espírito Santo		turma do PIBID e assinatura do termo de consentimento por parte da escola.
3) 2º Encontro com a Supervisora e bolsistas ID do PIBID	31 de agosto de 2017	Organização da proposta: observação dos objetivos relacionados aos conteúdos escolares; viabilização de recursos; autorizações.
4) 3º Encontro com o grupo	26 de setembro de 2017	Planejamento da proposta.
5) Contato com o meio de transporte	28 de setembro de 2017	Organização de valores e datas.

Fonte: autora (2017)

Descrição pormenorizada dos oito encontros previstos:

Primeiro encontro:

- Apresentação do projeto de ensino de língua espanhola e cultura uruguaia, a partir do Turismo Pedagógico, aos alunos do IEE Espírito Santo.
- Reconhecimento do grupo, seus contextos, seus anseios e curiosidades.
- Sondagem, através de diálogo informal, a respeito dos conhecimentos dos alunos sobre a língua espanhola, costumes e características do país vizinho e perspectivas de vida.

Para o reconhecimento do grupo, aplicamos uma dinâmica de apresentação: enquanto toca uma música, a bola passa de mão em mão e, quando para, cada aluno deve apresentar-se, falando sobre si, seus gostos, o que conhece da língua espanhola e o que gostaria de aprender sobre isso. O tema proposto para trabalhar na próxima aula, em conformidade com a professora titular, foi culinária. (Até aqui aconteceu).

Segundo encontro:

Objetivo: Despertar a curiosidade entre as diferenças e semelhanças da culinária gaúcha, jaguareense, e a uruguaia.

A atividade de pesquisa seria levar os alunos ao laboratório de Informática para desenvolverem uma busca sobre os pratos típicos e a culinária em geral do Uruguai. Os alunos se dividiriam em grupos, para pesquisar e, posteriormente, apresentar ao grande grupo.

Terceiro encontro:

Apresentação dos trabalhos de pesquisa: cada grupo apresenta sua escolha culinária, levando receitas, imagens e cardápios. Para o próximo encontro, seria combinada uma visita até o supermercado El Dorado e a pizzaria Pizza Nostra, Rio Branco, Uruguai.

Quarto encontro:

Visitação ao supermercado El Dorado e à pizzaria uruguaia Pizza Nostra.

Por se tratar de um local próximo, o grupo irá caminhando, passando pela zona comercial de Free Shoppings, pela praça local de Rio Branco, Uruguai, até chegar ao supermercado e à pizzaria.

No supermercado, os alunos vão identificar produtos da gastronomia uruguaia, encontrados na pesquisa feita em aulas anteriores, como temperos, vegetais, embutidos, massas, tipos de queijos, descobrindo novos ingredientes e reconhecendo os nomes em espanhol daquilo que já conheciam. Realizariam câmbio para noção de valores, coletando dados para futura exposição dos achados.

Ao chegar à pizzaria, interagiriam com o garçom, fazendo perguntas, consultando o cardápio e realizando pedidos na língua alvo; colocariam em prática os conhecimentos sobre câmbio ao efetuar pagamentos. Os pedidos do grupo podem ser diversificados (panchos, chivitos, pizza, pomelo, alfajores, helados...), resgatando, assim, a pesquisa da aula anterior.

Quinto encontro:

Avaliação e comentários sobre o vocabulário adquirido, aspectos que já conheciam, e, também, aproximações e distanciamentos com a culinária jaguareense, gaúcha.

Sexto encontro:

Profissões e oportunidades de estudo e trabalho em Rio Branco, Uruguai: partindo da atividade sobre culinária, abordaremos algumas profissões e oportunidades de estudo e emprego em Rio Branco, Uruguai, e apresentamos informações sobre a UTU – Universidade do Trabalho do Uruguai, escola técnica profissionalizante, visando a despertar interesse sobre uma visita àquela Instituição, que seria realizada no próximo encontro.

Sétimo encontro:

O grupo irá à UTU em uma “van” fretada, (o dinheiro para o transporte com a van é arrecadado com ações, bingos, brechós e doações por parceiros do projeto), para conhecer as dependências da escola e os cursos ofertados, tanto para uruguaios quanto

para brasileiros, tendo, assim, a oportunidade de interagir e estar em contexto com o uso real da língua espanhola.

Oitavo encontro:

Encerramento: roda de conversa sobre a visita à UTU e avaliação dos pontos positivos e negativos das oficinas. Confraternização.

PROPOSTA:

Quadro 2:

Ação	Data	Assunto
1) Oficina na escola	XX	Apresentação do projeto para os alunos; autorizações; sondagem dos conhecimentos prévios, gostos e interesses; discussões para a efetivação da proposta.
2) Oficina na escola	XX	Pesquisa no laboratório de informática da escola.
3) Oficina na escola	XX	Apresentação dos trabalhos da pesquisa.
4) Turismo pedagógico	XX	Visita à cidade de Rio Branco com o objetivo de interação com os vizinhos, e aproximação com o tema estudado na pesquisa.
5) Oficina na escola	XX	Avaliação da saída e novos temas/conteúdos.
6) Oficina na escola	XX	Profissões, ofícios e oportunidades de estudos e trabalho no Uruguay.
7) Turismo pedagógico	XX	Visita à UTU.
8) Oficina na escola	XX	Avaliação da visita e de todo o trabalho realizado, encerramento e confraternização.

Fonte: autora(2017)

4. Considerações finais

Uma das contribuições deste trabalho para a área do Turismo é a possibilidade de ampliação da atuação do Tecnólogo em Turismo, realizando propostas e, por que não, a criação de agências especializadas em Turismo Pedagógico. A possibilidade de realizações de viagens, passeios, ou simples saídas de campo, é real, é possível, basta que tenha alguém disposto a propor e

outro sujeito a aceitar a proposta, como no caso, eu, como turismóloga e a professora da escola.

Portanto, articular várias disciplinas, como Língua materna e estrangeira, Geografia, História, entre outras, através de propostas de Turismo Pedagógico, é possível, podendo ser um novo nicho de atuação do Turismólogo, pelo menos na cidade de Jaguarão, na qual ainda não há um olhar mais atento para essa questão.

Penso que isso é uma discrepância, já que Jaguarão é uma cidade tombada, fronteira com o Uruguai, que pouco promove atividades educativas aproveitando seus elementos culturais. O Curso de Tecnólogo em Gestão de Turismo, da Unipampa, poderia ampliar a visão sobre a abordagem educacional no Turismo, realizando mais projetos nesta área, sendo assim, um diferencial para a região.

7 REFERÊNCIAS

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (Org.) **Turismo segmentação de mercado**. São Paulo: Futura, 1999.

BENI, Mario Carlos. **Análise estrutural do turismo**.13.ed. São Paulo. SENAC, 2008.

BOÉSSIO, C. P. D. **Práticas docentes com o ensino da língua espanhola nas séries iniciais**. 2010. 244f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp147192.pdf>>. Acesso em 20 de jul. 2017.

JOHNSON, K. **Aprender y enseñar lenguas extranjeras**: una introducción. México: Fundación de Cultura Económica – FCE, 1997.

_____. **Aprender y enseñar lenguas extranjeras**: una introducción (Trad. Beatriz Álvarez Klein). México: Fundación de Cultura Económica – FCE, 2008.

KRASHEN, S. D. **Principles and Practice in Second Language Acquisition**. Oxford, Pergamon Press, 1982.

_____. **input hypothesis**: issues and Implications. London: Longman, 1985.

LEFFA, V. J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. **Contexturas**, São Paulo, v. 4, n. 4, p.13-24, 1999.

LIMA, F. **Incursões reflexivas sobre o conceito de Turismo e a qualificação “pedagógico” no binômio “Turismo Pedagógico”**. Dissertação de Mestrado. Universidade Caxias do Sul, RS. 2014.

MATSUYAMA, Américo Tetsuo. **Proposta de Turismo Pedagógico na comunidade de Yuba: Valorização da cultura imigrante.** Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Turismo – UNESP/Rosana, SP. 2009.

PAIVA. V. L. M. O. **Aquisição de segunda língua.** 1. ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** Tradução de Jefferson Luiz Camargo, revisão técnica José Cipolla Neto. – 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (Psicologia e pedagogia).

_____. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo, Edusp, 1988.